



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**Empresa Júnior: A Vivência Prática dos Estudantes de Administração da
UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**

**Junior Enterprise: The Experience Practice of UFPI Administration Students, Campus
Senator Helvidio Nunes de Barros**

Autores: Arthur Leal Sousa¹, Francisco Daylane de Lima Sousa², Karla Maria Mateus³.

¹ *Graduando em Administração pela UFPI;*

² *Graduando em Administração pela UFPI;*

³ *Professora da UFPI, Especialista, Orientadora.*

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725e Sousa, Arthur Leal.

Empresa Júnior: a vivência prática dos estudantes de administração da UFPI, campus Senador Helvídeo Nunes de Barros / Arthur Leal Sousa ; Francisco Daylane de Lima Sousa. – 2014.

CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (29 f.)

Monografia(Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa. Ms. Karla Maria Mateus

1. Empresa Júnior. 2. Prática. 3. Laborário. 4. Mercado de Trabalho. I. Título.

CDD 658.91



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ARTHUR LEAL SOUSA E FRANCISCO DAYLANE DE LIMA SOUSA

**EMPRESA JÚNIOR: A VIVÊNCIA PRÁTICA DOS ESTUDANTES DE
ADMINISTRAÇÃO DA UFPI, CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE
BARROS**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera os discentes como:

() Aprovados (as)

(X) Aprovados (as) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.


Picos (PI), 14 de Janeiro de 2015.



Profª. Esp. Karla Maria Mateus
Orientadora



Profª. Ma. Kary Emanuelle Reis Coimbra
Membro 1



Profª. Ma. Ivana Teresa da Rocha Martins Leal
Membro 2

RESUMO

Empresa Júnior (EJ) é uma associação civil com objetivos bem definidos, gerida única e exclusivamente por alunos da graduação, sob orientação de professores, podendo ser implantada nos mais diversos cursos. Os acadêmicos têm opinião formada de que os conhecimentos adquiridos em sala de aula durante a graduação não são suficientes para conhecerem a realidade vivenciada no mercado de trabalho atual. Por isso, essa pesquisa buscou descobrir qual a importância da Trópicos Empresa Júnior (TEJ) no processo de formação prática dos discentes da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB. Para tal utilizou-se o método de caráter exploratório através da análise documental. O universo pesquisado corresponde a todos os membros e ex- membros, totalizando quarenta e cinco pessoas, das quais foram escolhidas dez para participarem da amostra, seguindo o método de acessibilidade. A partir da análise de dados chegou-se à conclusão de que a EJ é de grande relevância para o curso de administração, devido a mesma ser comparada a um laboratório de práticas. Desse modo, ficou evidente que os alunos veem na TEJ a oportunidade de qualificação, aprimorando habilidades e competências gerenciais que são essenciais para a profissão de Administrador.

Palavras – chave: Empresa Júnior. Prática. Laboratório. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

Junior Company (EJ) is a civil association with well defined objectives, managed sole and exclusively by graduate students, under the guidance of teachers and can be deployed in various courses. The academics have formed opinion that the knowledge's acquired in the classroom during graduation are not enough to know the reality experienced in the current job market. Therefore, this research sought to discover how important the Tropics Junior Company (TEJ) in the process of training of students of UFPI, Campus Senator Helvidio Nunes de Barros-CSHNB. For this was used the exploratory method through document analysis. The group studied corresponds to all members and former members, totaling forty-five people, of whom ten were chosen to participate in the sample, following the accessibility method. From the data analyzes came to the conclusion that EJ is of great importance for the course of administration, because the same be compared to a laboratory practice. Thus, it was evident that the students see the TEJ qualifying opportunity, improving managerial skills and skills that are essential for the profession Administrator.

Keywords: Junior Company. Practice. Laboratory. Labor market.

1 INTRODUÇÃO

As EJ's são consideradas associações civis, sem fins lucrativos, instituídas e administradas exclusivamente por alunos de graduação que tem por objetivo a prestação de serviços e o desenvolvimento de projetos para empresas, organizações, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a orientação de professores e profissionais especializados, além de ter como finalidade o desenvolvimento de seus membros. A EJ visa também, ultrapassar as fronteiras da universidade, fornecendo as micros e pequenas empresas a capacidade de contratar consultorias adequadas a sua realidade de negócio, a fim torná-las competitivas no mercado (ANDRADE, 2010).

Diante disso, percebe-se a importância das EJ's para os cursos de graduação, pois os estudantes acreditam que os conhecimentos adquiridos em sala de aula estão distantes da realidade vivenciada no mercado de trabalho. Existe entre eles o sentimento de que a falta de atividades práticas durante a graduação possam interferir na qualidade da formação acadêmica.

Pensando nisso, no ano de 2010 foi fundada, no Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI-CSHNB) a Trópicos Empresa Júnior (TEJ), considerada um laboratório em práticas administrativas com o objetivo de oferecer aos discentes a oportunidade de vivenciar um ambiente empresarial (ESTATUTO, 2010). Diante desse aspecto, a presente pesquisa utilizou como objeto de estudo a TEJ.

O trabalho visou solucionar a seguinte problemática: qual a importância da TEJ no processo de formação prática dos discentes UFPI-CSHNB? Além disso, buscou-se caracterizar a EJ; traçar o perfil dos participantes, a fim de que a população estudada fosse conhecida; e, por fim, verificar quais as perspectivas dos discentes em relação aos ganhos propiciados pela TEJ.

Sendo assim, o presente estudo proporcionará ao corpo acadêmico e sociedade em geral o conhecimento e a importância de uma EJ no ambiente universitário, visto que o aprofundamento nessa questão é um ponto relevante para os estudos científicos. E, neste sentido, a EJ desempenha o papel de aprimorar os conhecimentos repassados em sala de aula funcionando como um laboratório de práticas do curso de administração.

Essa investigação foi realizada com os integrantes das gestões de 2010 a 2014, a fim de elaborar um histórico, avaliar como esses discentes se desenvolveram profissionalmente, descobrir qual a contribuição da Empresa Júnior para o crescimento profissional e como sua participação ajudou e ajuda a ingressarem no mercado de trabalho.

Vale ressaltar que os pesquisadores participaram da TEJ como diretores, o que lhes permitiu ter acesso aos dados com maior autonomia, contribuindo então para a realização deste importante levantamento científico, justificando o anseio dos autores em trabalhar com essa temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empresa Júnior: conceitos e definições

Empresa Júnior (EJ) é uma associação civil com um objetivo comum e bem definido, formada e gerida única e exclusivamente por alunos da graduação, podendo ser implantada nos mais diversos cursos, desde administração à medicina. Para que se configure como EJ é

necessário que a associação seja declarada sem fins lucrativos, ou seja, o objetivo não é lucrar, mas sim demonstrar na prática uma vivência que a teoria dificilmente lhes proporcionaria. Entretanto é necessário ressaltar que isso não significa que a empresa não tenha fins econômicos, pois como todo e qualquer empreendimento a EJ possui deveres com a receita e demais órgãos do governo, portanto a receita obtida nos projetos é direcionada para manutenção da EJ, ficando proibida a divisão desses rendimentos entre os membros, porém não é proibido remunerar os integrantes, desde que toda movimentação financeira seja justificada, utilizando geralmente a justificativa do reembolso das atividades realizadas (CUNHA, 2013).

Além da definição formal, a EJ ainda pode ser definida informalmente, como um grande e precioso laboratório prático, onde se pode aplicar todo conhecimento técnico adquirido no transcorrer do curso, dando aos discentes ainda mais noções sobre gestão empresarial. A EJ propicia aos alunos um espaço para se colocar em prática todas as ideias e conhecimento, pois os acadêmicos que fazem parte de uma EJ possui um alto nível de liberdade de “se pensar fora da caixa”, desenvolvendo uma visão holística. EJ é um local onde soluções criativas são implantadas com facilidade, já que a burocracia é praticamente inexistente nesse ambiente (CUNHA, 2013).

A EJ deve ter autonomia para atuar, respondendo por todos os seus atos, inclusive processos judiciais, já que a mesma é uma pessoa jurídica. As intervenções externas são proibidas no âmbito da EJ, nem mesmo o corpo docente e coordenadores podem intervir, apesar de que é extremamente necessário o acompanhamento dos mesmos, pois orientar é diferente de interferir, por isso a orientação dos professores é imprescindível para que os projetos tenham credibilidade no mercado, aumentando a confiança dos clientes. Além disso, é preciso que a EJ seja apartidária, pois necessita conciliar interesse, visto que a mesma tem que ter um relacionamento com diversas entidades, desde empresas, clientes, alunos e comunidade em geral, evitando todo e qualquer envolvimento com ideologias político partidário (CUNHA, 2013).

Além disso, a EJ constitui um espaço onde se aprende o voluntarismo, desenvolvendo habilidades que em uma empresa normal seria quase impossível desenvolver, pois na mesma os discentes despertam o interesse pelo trabalho voltado ao voluntariado, além disso, é estabelecido nos participantes um espírito proativo e de equipe, buscando estimular a criatividade e a responsabilidade, características necessárias para executar um projeto e apresentar resultados concretos, propiciando aos integrantes desenvolver concepções inovadoras e empreendedores, destacando-os dos demais, já que ganharão visibilidade e notoriedade (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2013).

Segundo Ziliotto e Berti (2012), a formação universitária é a soma entre o arcabouço teórico/conceitual do aluno com as experiências conseguidas pela prática profissional, possibilitando momentos de reflexão que leva o graduando a uma aproximação de uma identidade laboral. Os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica são postos a prova durante o período em que os alunos estão participando da EJ, permitindo aos discentes identificar quais são suas afinidades e dificuldades enfrentadas na área escolhida para atuar.

Corroborando com tais perspectivas, São Bernardo (2011) afirma que as EJ's tendem a fortalecer e/ou complementar de maneira significativa o conhecimento dos discentes, despertando e estimulando o espírito científico e empreendedor ainda no âmbito universitário, permitindo aos acadêmicos o contato com os profissionais, sejam eles da área de atuação ou até mesmo de outras áreas; além fornecer para a instituição de ensino vinculada uma valorização diante do mercado e sociedade em geral, intensificando a interação entre empresa-universidade.

Completando as ideias citadas por São Bernardo (2011), Rafael e Oliveira (2012) afirma que a EJ possibilita além da formação prática, pois favorece também o estabelecimento

de um elo entre universidade e a comunidade, por ser um espaço voltado para integrar às práticas da administração com o objetivo externo, tendo a parceria entre a instituição e a sociedade como uma forte estratégia para a formação do administrador, além de servir como fonte de inovação e inspiração.

Kotler (2006) afirma que para ter sucesso é preciso saber como lidar com as pessoas, isso fica evidente nas EJ's, visto que a mesma propicia aos discentes um ambiente de interação com alunos, comunidade e empresários, a fim de realizar consultoria e desenvolver projetos que visam aprimorar os conhecimentos e qualifica-los para o mercado de trabalho, desenvolvendo habilidades que são fundamentais para um administrador/consultor.

Por isso, Araújo (2004) afirma que as empresas precisam saber quais são as aptidões que o consultor possui para realizar o seu trabalho naquela organização de forma a trazer resultados satisfatórios para o ambiente empresarial que está estudando. Para isso as habilidades são a principal razão para contratar um consultor, destacando as principais, temos as seguintes:

- a) **Conhecimento:** parte do princípio que todo profissional de consultoria sabe, ou seja, possui o conhecimento necessário para aconselhar qual a melhor saída para a empresa.
- b) **Experiência:** é fundamental para o sucesso da consultoria, por isso é sempre bom contratar um profissional já testado no mercado.
- c) **Neutralidade:** esse é um dos requisitos fundamentais para o sucesso de um consultor, já que é necessário ser imparcial na tomada de decisões.
- d) **Visão sistêmica e de ambiente:** o consultor deve ter uma visão ampla e holística, buscando conhecer o ambiente em que a empresa está inserida.
- e) **Ética:** Com certeza esse é o princípio que mais precisa ter um consultor, pois somente um profissional ético consegue solucionar os problemas da organização de forma eficiente e eficaz.

Completando o pensamento de Araújo (2004), Chiavenato (2003) afirma que além dessas habilidades citadas é necessário os administradores desenvolver algumas competências duráveis para que possam obter sucesso profissional, as quais ele define como três:

- a) **Conhecimento:** é o conjunto de ideias, informações, conceitos, e aprendizagens adquiridas pelo administrador.
- b) **Perspectiva:** é a habilidade que o administrador possui de transformar o conhecimento adquirido na teoria em prática, analisando e solucionando problemas da empresa.
- c) **Atitude:** é a forma como o administrador se comporta diante das situações, consiste em dizer que é a sua forma pessoal de agir.

Portanto, percebe-se que os profissionais que prestam consultoria, bem como administradores devem possuir ou desenvolver habilidades e competências capazes de levá-los ao sucesso profissional, ajudando-os a buscarem sempre o novo como fonte de conhecimento para que eles consigam desenvolver seu trabalho com a máxima eficiência e eficácia.

2.2 Movimento Júnior no mundo

A primeira Empresa Júnior surgiu na França no ano de 1967, a Junior-Entreprise foi criada por alunos da ESSEC (L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris) que perceberam a necessidade de complementar e desenvolver os conhecimentos adquiridos junto a teoria com à aplicação prática, adquirindo uma vivência empresarial antes mesmo do término do curso (CUNHA, 2013).

No início o movimento era constituído basicamente por estudantes de escolas de comércio e administração, mas com o passar do tempo e com o crescimento que se alastrava pela Europa e pelo mundo, outras áreas já tinham aderido a essa nova onda, proporcionando a

alunos de diversos cursos a oportunidade de participarem de uma Empresa Júnior e vivenciar na prática o que lhe esperavam quando terminassem o curso. Entre as muitas graduações que incorporaram a EJ a sua grade curricular como laboratório prático, podemos citar, arquitetura, engenharia, agronomia e veterinária entre outros (SOUZA, 2002).

O movimento se espalhou rapidamente pelo território francês e em aproximadamente dois anos, por volta de 1969 a França já contabilizava mais de vinte Empresas Juniores. O crescimento desse movimento fez com que estas empresas fundassem a Confederação Francesa de Empresas Juniores (Confédération Nationale des Junior- Entreprises – CNJE), com o intuito de representar o movimento Empresa Júnior na França e outras atividades afins (CUNHA, 2013).

Em 1986, já existiam mais de 100 Empresas Juniores francesas, cujo conceito começa a se espalhar pelo restante do continente europeu, adentrando em países como Bélgica, Holanda, Alemanha, Portugal, Itália e Suíça, tendo seus processos remodelados e aprimorados, gerando assim a necessidade da criação de uma confederação na Europa, sendo efetivamente realizada em 1990, denominada de Confederação Europeia de Empresas Juniores, a JADE (Junior Association for Development in Europe). Atualmente, vários países espalhados pelo mundo contam com Empresas Juniores como, por exemplo: Canadá, Camarões, África do Sul, Marrocos, Japão, Equador e EUA, entre outros (CUNHA, 2013).

Isso mostra a importância de uma EJ, pois é um conceito difundido mundialmente, com adeptos por toda parte do planeta, desenvolvendo acadêmicos pelos diversos países que estão inseridos e a comunidade em geral, sendo muito relevante estudar a vivência dos alunos de graduação inseridos em uma EJ.

2.3 Movimento Júnior no Brasil

O propulsor do movimento júnior no Brasil foi à iniciativa do Sr. João Carlos Chaves, diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira que trouxe o conceito de Empresa Júnior para o país ainda no ano de 1987, sendo posteriormente implantado oficialmente com a criação da primeira Empresa Júnior do Brasil, a Júnior GV da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas em 1989. Um ano após a fundação da Júnior GV já existiam sete empresas, que se uniram no mês de junho para fundar a FEJESP (Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo). A representação das empresas federadas, bem como a manutenção dos conceitos inicial e a garantia da unidade do movimento eram os principais objetivos da federação (CUNHA, 2013).

A propagação do conceito Empresa Júnior pelo Brasil foi instantânea, tendo um elevado crescimento logo nos anos iniciais, assim como já tinha acontecido na Europa e em outras partes do mundo, por isso que em 1993, foi realizado o primeiro Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ), na cidade de São Paulo (CUNHA, 2013).

Durante a realização do ENEJ foram criadas diversas federações, fortalecendo o Movimento Empresa Júnior no Brasil (MEJ) que, com o passar dos anos, vem se agigantando e acelerando o processo de profissionalização de suas condutas e práticas, desenvolvendo um papel importante na capacitação do jovem universitário brasileiro, invocando atenção para as suas ações sociais (CUNHA, 2013).

O jovem que participa do MEJ tem a oportunidade de aprender e vivenciar situações práticas através da experimentação da sua profissão e da gestão de uma microempresa, além disso, durante o desenvolvimento das atividades e projetos há uma ampliação, melhora e descobrimento de habilidades pessoais que o torna apto a gerenciar os seus negócios, beneficiando os micros e pequenos empresários, pois disponibilizam de uma consultoria de qualidade a um custo baixo, com tecnologia de ponta (CUNHA, 2013).

O Brasil é o país no mundo com o maior número de EJ's, demonstrando a força que esse movimento tomou nas últimas décadas nas universidades brasileiras, tendo atualmente mais de 600, em mais de 14 estados, com esse número as EJ's são confederadas em todos os níveis. Surgiu então a necessidade de se criar uma representação nacional, que se concretizou com a fundação da Brasil Júnior no XI ENEJ, em agosto de 2003, na cidade de Salvador. O evento registrou a presença de mais de 1500 empresários júnior, que na ocasião votaram pela fundação da Confederação Brasileira, elegendo ainda na mesma oportunidade a primeira diretoria executiva. Um ano depois, em julho de 2004, realizou-se a I COMEJ / XII ENEJ, que reuniu empresários juniores de cinco continentes, em Fortaleza, para discutir o empreendedorismo em rede das EJ's (CUNHA, 2013).

De acordo com o Censo e Identidade (BRASIL JÚNIOR; 2012) as maiores concentrações de EJ's estão nas regiões sul e sudeste do Brasil, sendo que mais da metade, aproximadamente 62,75% das EJ's estão concentradas nessas duas regiões. Já em relação ao estado com o maior número de EJ's, Minas Gerais se destaca, pois é considerado o estado com o maior número, possuindo em seu território 21,92% de todas as EJ's brasileiras. Hoje, conforme dados desse relatório percebe-se que a grande percentagem de área de atuação das EJ's é em Engenharia (29,86%), seguida de Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Ciências contábeis, etc...) (23,29%).

Ainda de acordo com o Censo e Identidade (BRASIL JÚNIOR, 2012) as EJ's que atuam em áreas mistas, 24% delas são vinculadas com os cursos de Engenharia e Ciências humanas e 21% com os cursos de Engenharia e Ciências Sociais Aplicadas. Outro dado importante é que a ampla maioria das EJ's identificadas no referido relatório estão vinculadas a Instituição Pública federal (63,84%), seguida de Pública Estadual (23,56%) e em terceiro Instituição Privada (10,96%).

Estima-se que existam aproximadamente 1000 empresas juniores, totalizando 23.200 empresários juniores em todo o Brasil, destas apenas 52,88% são federadas. Atualmente o PIB Júnior Nacional é de R\$ 8.652.407,92, com média de faturamento de R\$ 23.705,23 e PIB Júnior per capita de R\$ 1.111,42 (BRASIL JÚNIOR, 2012).

Vivemos em um mundo cada vez mais tecnológico, a chamada era da informação, que tem poder de excluir e de disseminar conteúdos pelo mundo e, segundo Censo e Identidade (BRASIL JÚNIOR, 2012), as mídias sociais são as ferramentas mais utilizadas pelas empresas para promover sua marca e propagar os projetos que são desenvolvidos no âmbito das EJ's, tendo o Facebook (93,2%) a preferência das EJ's, ainda de acordo o mesmo levantamento o Site institucional vem em segundo lugar com (74,2%), seguido pelo Twitter com (61,7%).

2.4 Empreendedorismo e Empresa Júnior

Para Oliveira e Ribeiro (2013), a Empresa Júnior é um mecanismo que visa fomentar nos discentes o empreendedorismo, pois está inserida no ambiente acadêmico, onde todo o conhecimento abordado pela teoria é aplicado na prática, proporcionando aos alunos desenvolver e/ou despertar características empreendedoras, preparando e adequando seus membros de acordo com o mercado, deixando-os aptos a exercerem seu papel na sua área de atuação. Pois quem participa de uma EJ tem uma visão crítica dos fatos, bem como uma visão holística que permite formalizar ideias inovadoras e colocá-las em prática.

Diante disso, Dornellas (2012) afirma que o empreendedorismo é o engajamento de pessoas e processos, cujo objetivo leva à criação de oportunidades, transformando ideias em negócios de sucesso. Mas, para que isso der certo é preciso programar de forma clara e segura para que não ocorra insucesso no que foi traçado durante toda idealização.

Complementando Dornelas, De Sousa Neto e Sales (2014) afirmam que o empreendedorismo é um processo que cria riquezas de forma dinâmica e incremental. Os indivíduos que assumem riscos relativamente altos em termos materiais, tempo e carreira, para serem produtores de bens e serviços com os recursos existentes e se notabilizam por criarem riquezas e mantê-las, virando exemplo para outros empreendedores, tornando-se importante para o processo empreendedor.

Por isso o empreendedorismo é cada vez mais importante diante da rapidez das mudanças tecnológicas ocorridas no cenário mundial. As pessoas empreendedoras têm a capacidade de modificar a vida de outras pessoas através de invenções inovadoras, provocando mudanças significativas na sociedade (CAVALCANTI, 2009).

Já para De Sousa Neto e Sales (2014) existem inúmeras divergências em relação ao conceito de empreendedorismo, mas existe concordância no que se refere ao comportamento das pessoas empreendedoras, cuja capacidade de gerir recursos escassos é evidente tão quanto o alto nível de assumir riscos e falhas.

O empreendedor na visão do economista é aquele que consegue agregar valores, esforço, matéria prima, capital financeiro e intelectual com o objetivo de gerar, através da inovação, valor para um produto ou serviço que virem um diferencial no mercado. Segundo o psicólogo, o empreendedor vive motivado pelo fato de obter satisfação que o traga recompensas na forma de riquezas materiais e reconhecimento pela sociedade ou até mesmo uma independência (DE SOUSA NETO; SALES 2014).

Aliado a isso, existem várias características empreendedoras das quais se destaca a pessoa que possui a capacidade de criar algo visualizando uma oportunidade de negócio, que se dedica e se mantém firme e persistente na realização da atividade escolhida a fim de poder, em período traçado, alcançar seus objetivos e ter a ousadia de calcular riscos que deverão ser assumidos, ou seja, a pessoa que empreende é considerada capaz de identificar as oportunidades e os espaços no mercado para montar seu negócio e de forma organizada inserir algo que possa trazer sucesso (OLIVEIRA, 2012).

Para Dornelas (2012), o primeiro a citar uma definição de empreendedorismo foi Marco Polo que, segundo ele o empreendedor é uma pessoa com a capacidade de assumir riscos físicos e emocionais de forma intensa, enquanto o capitalista é o investidor que detém o capital. O empreendedorismo é definido na prática como o procedimento pelo qual as pessoas empreendedoras iniciam e desenvolvem seus empreendimentos.

Oliveira (2012) afirma que o termo empreendedorismo surgiu no começo do século XX sendo utilizado em 1950 pelo economista Joseph Schumpeter que descrevia o empreendedor como uma pessoa criativa e capaz de fazer sucesso inovando. Nas décadas posteriores, 60 e 70, sugeriram K. Knight e Peter Drucker que acrescentaram ao conceito de empreendedorismo o fator risco, ou seja, para esses pensadores uma pessoa que empreende é aquela que tem a capacidade de assumir riscos. A expressão empreendedorismo é originária do termo francês "*entrepeneur*" que traduzido de forma literal traz o significado de fazer algo ou empreender.

Corroborando com Oliveira (2014), De Sousa Neto e Sales (2014) afirmam que Schumpeter caracteriza o empreendedor como um ser essencial e único, capaz de inovar, criando prosperidade e riqueza no âmbito econômico como elemento essencial, senão único, capaz de propor e introduzir inovações que venham a criar prosperidade e riqueza no contexto econômico, principalmente pelo fato do empreendedorismo ser um dos pilares para obtenção de riquezas e crescimento econômico.

Além disso, Schumpeter evidencia a inovação como sendo fundamentalmente o papel principal do ato de empreender, pois tem o poder de causar impacto no crescimento econômico, distinguindo os conceitos inerentes a invenções, criação de novas ideias, e inovações, uma nova forma de combinar recursos existentes, a fim de aprimorar algo já

existente, capaz de transformar um produto ou serviço com uma qualidade mediana em um com qualidade elevada (VALE; WILKISON; AMÂNCIO, 2008).

No Brasil o empreendedorismo só começou a se desenvolver durante os anos 90 com a abertura mercado interno, permitindo as importações, processo que fez as grandes empresas brasileiras adaptar-se a modernização. O cenário político e econômico desfavorável que antes impedia os empreendedores de iniciar seus próprios negócios, devido à falta de informação e ajuda do governo tinha ficado para trás, o que permitia as pessoas empreender com mais confiança, já que o país começava a se estabilizar OLIVEIRA (2012).

Cavalcanti (2009) (*Apud* Moretto Neto et al. 2004) afirma que a EJ é um ambiente que proporciona as condições necessárias para desenvolver e fortalecer aspectos empreendedores e gerenciais, além de motivar seus participantes, mostrando-lhes a viabilidade e a utilidade prática do empreendedorismo e da gestão. Por tudo que foi salientado é que se percebe a relação entre empreendedorismo e a EJ, pois o empreendedor sempre busca inovar, criar e desenvolver projetos que serão considerados arrojados e a EJ propicia um ambiente adequado.

O presente trabalho é um marco para os estudos em Administração no campus, pois apesar de já existir outros estudos sobre EJ em outras universidades espalhadas pelo país esse será o primeiro idealizado sobre esse tema na UFPI de Picos, a fim de demonstrar para a comunidade científica toda a realidade vivenciada pelos acadêmicos que participam da TEJ. Para os pesquisadores esse trabalho é de suma importância, pois irá estudar um ambiente em que os mesmos participaram ativamente, demonstrando ser um trabalho relevante, pois aborda a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada no trabalho foi de caráter qualitativo, pois é o método que mais se adequa ao estudo em questão. Segundo Michel (2005) na análise qualitativa a verdade não precisa ser comprovada estatisticamente porque o convencimento se dar na forma da experimentação empírica, já que em ciências sociais a interpretação dos resultados não pode ficar limitada a quantificações frias.

Com relação à classificação da pesquisa, baseando-se nas definições de Vergara (2007), que divide a pesquisa quanto aos fins e aos meios. Quanto aos fins foi exploratória e descritiva. Exploratória porque apesar da TEJ ser o principal laboratório de administração na UFPI-CSHNB, os estudos realizados até então não tinham como finalidade descobrir a importância da vivência prática para os discentes. A investigação é descritiva devido ao fato de procurar identificar o quanto a EJ é importante para os acadêmicos desenvolver trabalhos práticos em administração.

Quanto aos meios, classifica-se como documental, de campo e estudo de caso. Documental por que se utilizou de documentos da TEJ, livro ATA e estatuto, a fim de fundamentar o trabalho. Devido à coleta ter sido feito com dados primários, o estudo classificou também como de campo, pois é uma técnica que deixa o pesquisador com liberdade para expressar os resultados. Além disso, a observação feita é considerada um estudo de caso, visto que foi realizado na TEJ, com um grupo específico de estudantes.

O universo pesquisado foram os membros e ex-membros da TEJ, totalizando uma população de 45 pessoas, da qual foram selecionadas para participar da investigação, integrantes que tiveram um alto grau de envolvimento com a EJ durante as suas respectivas gestões, salientando que os pesquisadores participaram da referida empresa em 2013 e 2014, propiciando-lhes uma maior efetividade para colher as informações.

Devido à amostra não ser do tipo probabilística, o método utilizado para defini-la foi o por acessibilidade, que segundo Gil (2002) a seleção dos elementos e/ou participantes se dá pela facilidade de ter acesso a eles. Foram então selecionados dez participantes, correspondendo a um total de 22% da população, da seguinte maneira: dois ex-presidente, visto que um dos pesquisadores foi presidente, ressaltando que a TEJ teve até o momento da pesquisa cinco gestões com três diretor geral distintos, portanto não poderia participar diretamente da pesquisa, e, oito divididos entre membros e ex-membros, dos quais dois eram membros e seis eram ex-membros.

Com relação à coleta de dados, em parte o trabalho utilizou documento da TEJ para coletar os elementos indispensáveis para dar sustentabilidade ao que foi proposto; já em relação à pesquisa de campo os autores utilizaram a entrevista semiestruturada, pois segundo Michel (2005) esse tipo permite ao entrevistado ter a liberdade para desenvolver as situações ao qual foi submetido em qualquer direção que lhe for conveniente, podendo o roteiro adaptar-se a situação, o que possibilita uma facilidade na hora de obter os resultados.

Foram selecionados participantes de todas as gestões da TEJ, desde sua fundação em 2010 a 2014. Outro ponto que vale salientar, é que os roteiros de entrevistas se diferem entre membros atuais e ex-membros na forma de abordar, mas com os questionamentos que são idênticos na sua essência, pois buscam responder a problemática proposta.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados do presente estudo estão distribuídos na forma de tópicos, a fim de facilitar o entendimento das questões apuradas, salientando que devido os autores decidiram não divulgar o nome dos participantes pesquisado, por isso os mesmos decidiram adotar o termo discente, seguido pela inicial do nome da pessoa. o primeiro tópico apresenta o estudo de caso, contendo o histórico da EJ e definindo sua estrutura organizacional; o segundo detalhará o perfil dos participantes para conhecer a população em estudo, destacando o sexo, a idade, renda familiar e o período que estava cursando ao ingressar na TEJ; já o terceiro tópico analisado trata da motivação para participar da Trópicos, onde buscou-se descobrir o que levou os estudantes a participarem da EJ; no tópico seguinte foram avaliadas as habilidades desenvolvidas no período; com relação ao quinto, procurou-se fazer uma comparação entre expectativa x contribuição; e por fim analisou-se a importância da TEJ, para que se pudesse fazer uma comparação entre os resultados obtidos com a teoria abordada, a fim de verificar se os objetivos foram atendidos.

4.1 Estudo de caso: Trópicos Empresa Júnior

A EJ do curso de Administração da UFPI-CSHNB, denominada como Trópicos Empresa Júnior de Administração (TEJ) ou simplesmente Trópicos, é intitulada como uma associação de cunho civil que não tem fins lucrativos, mas que possui fins educativos, sendo constituída com duração indeterminada, tendo como sede o Campus Universitário Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB s/n – sala 836, 64 600-000 PICOS - PI, Estado do Piauí (ESTATUTO DA TEJ, 2010).

A Trópicos foi fundada com o propósito de propiciar aos integrantes as condições mínimas para aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na teoria, bem como estimular o discente a desenvolver sua habilidade empreendedora. Além disso, também visa proporcionar a realização de estudos, diagnósticos e relatórios contendo assuntos inerentes a sua área de formação, fomentando o intercâmbio universidade/empresa/sociedade, a fim de facilitar a

entrada no mercado de trabalho como profissionais que detêm conhecimento sobre sua área de formação profissional, valorizando os acadêmicos e docentes da UFPI (ESTATUTO, 2010).

Segundo o Estatuto da TEJ (2010) os integrantes da Trópicos são divididos em 04 (quatro) categorias:

- ✓ **Membros Honorários:** todos que vierem a integrar o Conselho de Administração da Trópicos;
- ✓ **Membros associados:** Todos os estudantes de administração da UFPI - CSHNB regularmente matriculados;
- ✓ **Membros Fundadores:** aqueles que estiverem presentes em reunião de constituição da entidade e assinaram o respectivo livro de presença.
- ✓ **Membros efetivos:** aqueles que foram selecionados para gerir a atual gestão.

No Estatuto da TEJ (2010) da Trópicos a estrutura organizacional está dividida em três partes: Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Consultor Junior que serão detalhadas a seguir:

✓ **Conselho de Administração**

É o órgão que presta assessoramento aos membros da Trópicos, tendo como componentes, professores efetivos e/ou substitutos de Administração da UFPI- CSHNB e ex-alunos do curso de administração da UFPI, estes devidamente regularizados no Conselho Regional de Administração do Piauí – CRA/PI.

✓ **Diretoria Executiva**

A Diretoria Executiva é o órgão que representa e administra a Trópicos, sendo assegurado o poder pleno para conseguir realizar os objetivos determinados, respeitando o estatuto e as normas internas.

✓ **Consultor Júnior**

Consultor Junior será selecionado de acordo com a disponibilidade de vaga para a execução de um serviço na Trópicos, estando disponível assim que seja solicitado conforme contrato estabelecido.

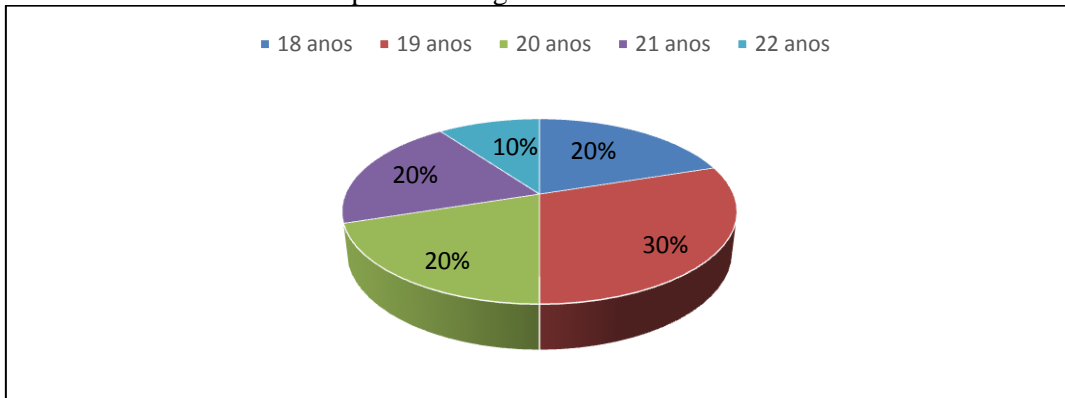
A TEJ é considerada pelo corpo acadêmico, professores e alunos, como sendo o laboratório prático do curso de administração, que proporciona aos discentes executarem o que é ensinado em sala de aula, desenvolvendo neles características empreendedoras, tornando um diferencial, deixando-os aptos a ingressarem no mercado de trabalho.

4.2 Perfil dos participantes

Para responder o questionamento sobre o sexo dos participantes foi analisado o livro ATA da TEJ, onde foi identificado que a TEJ já teve 05 (cinco) gestões com um total de 45 (quarenta e cinco) discentes que participaram da EJ de 2010 a 2014, sendo que desse total 25 (vinte e cinco) são participantes do sexo feminino, e 20 participantes do sexo masculino, demonstrando que as mulheres estão buscando se preparar melhor durante a graduação, com isso foi selecionado uma amostra que fosse viável, conforme explicitado na metodologia, abrangendo um total de 10 (dez) participantes, dos quais seis eram mulheres e quatro homens representando fielmente a população estudada.

A entrevista identificou, a idade com que eles ingressaram, bem como, qual o período que eles estavam cursando quando entraram na TEJ: com essa abordagem obteve-se os seguintes resultados: em relação à idade 20% tinham 18 anos, 30% tinham 19 anos, 20% com 20 anos, 20% com 21 anos e 10% com 22 anos quando ingressaram, demonstrando que os alunos ingressam na TEJ com pouca experiência, tornando-a em seu primeiro contato com o ambiente empresarial, cujo resultado está demonstrado na figura a seguir.

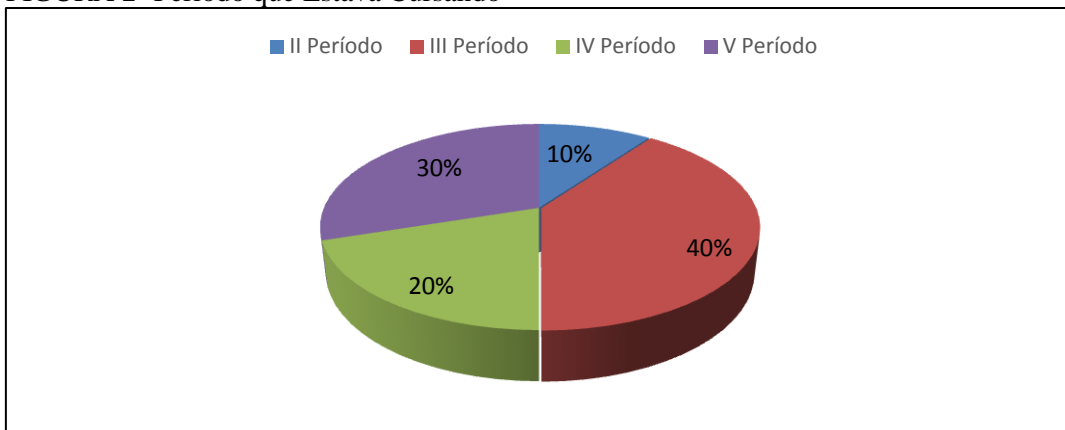
FIGURA 1- Idade dos Participantes ao Ingressarem na TEJ



Fonte: Dados da pesquisa, dezembro 2014.

Já com relação ao período em que os estudantes estavam cursando ao ingressarem na TEJ, os resultados foram os seguintes: 10% estavam cursando o II período, 40% o III período, 20% o IV período e 30% o V período; isso demonstra que os discentes entram na EJ ainda nos módulos iniciais do curso, proporcionando uma fonte de informação extraclasse, como podemos ver na representação descrita na figura a seguir.

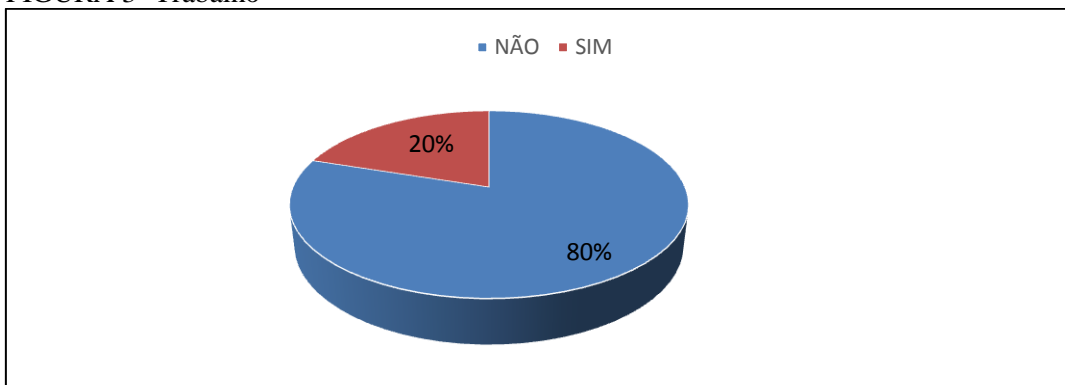
FIGURA 2- Período que Estava Cursando



Fonte: Dados da pesquisa, dezembro 2014.

Foi também, constatado que 80% não estavam empregados enquanto membros ativos da TEJ e apenas 20% desempenhava atividade remunerada, com os resultados expostos no gráfico que se segue.

FIGURA 3- Trabalho



Fonte: Dados da pesquisa, dezembro 2014.

A figura 3, corrobora com as figuras 1 e 2, pois a mesma demonstra que a grande maioria dos membros tiveram seu primeiro contato profissional durante sua participação na TEJ, ficando portanto evidenciado que a EJ tem um papel importante na formação dos alunos, pois a mesma, além de ser um laboratório, prepara-os para o mercado de trabalho.

4.3 Motivação para participar da Trópicos

Durante o trabalho foram levantados vários questionamentos que pudessem dar uma dimensão do quanto a EJ é importante para o desenvolvimento prático dos discentes que participam das gestões da TEJ, por isso é importante saber o que motiva os alunos de administração a entrarem na EJ.

Analisando as entrevistas percebeu-se que existem inúmeras motivações que levaram esses estudantes a participarem da TEJ, desde a vontade de vencer desafios e descobrir o novo a vontade de aprender na prática o que foi estudado na teoria, por isso a EJ foi citada com entusiasmo, pois representa um marco na vida acadêmica desses discentes.

(Trecho 1) [...] Eu vi na Trópicos Empresa Júnior, uma oportunidade de me desenvolver tanto pessoalmente como profissionalmente [...] (DISCENTE P).

No trecho 1, fica evidente que o anseio pelo desenvolvimento pessoal e profissional é uma motivação para esses acadêmicos participarem da TEJ, pois eles veem na EJ uma ferramenta capaz de desenvolvê-los tanto na sua vida particular, como no âmbito da sua qualificação, pois a referida empresa desenvolve habilidades essenciais para a profissão que foi escolhida para ser seguida.

Além disso, outro fator que durante a pesquisa foi identificado é a vontade de aplicar os conhecimentos adquiridos na sala de aula na prática, pois muitos consideram o estágio obrigatório insuficiente, o que faz da EJ um lugar ideal para aliar os conhecimentos teóricos com a prática.

(Trecho 2) O desejo de aprender e colocar meu conhecimento em prática (DISCENTE L)

No Trecho 2, o discente L afirma que a possibilidade de colocar na prática o que foi estudado em sala, o motivou a entrar na TEJ, demonstrando o quanto os alunos anseiam pela prática, o que fica ainda mais evidente quando analisada a opinião da discente A1 no trecho 3, pois a mesma salienta que devido a estar cursando o terceiro período, entrou na TEJ para adquirir experiência na sua área de atuação.

(Trecho 3) Primeiramente eu queria adquirir experiência, pois estava no terceiro período da universidade, e só tinha visto a parte teórica, e queria ver a parte prática, e isso motivou a entrar na Empresa Júnior (DISCENTE A1).

Nos trechos 1,2 e 3, os discentes corrobora com Cavalcanti (2009) (*Apud* Moretto Neto et al. 2004) onde o mesmo afirma que a EJ é um ambiente que proporciona as condições necessárias para desenvolver e fortalecer aspectos empreendedores e gerenciais, além de motivar seus participantes, mostrando-lhes a viabilidade e a utilidade prática do empreendedorismo e da gestão.

Entre tantos depoimentos percebe-se que existe várias motivações para os alunos entrarem na TEJ, visto que existe nos alunos o desejo de aprimorar os conhecimentos, aplicar na prática o que está sendo estudado na teoria, como também existe a vontade de criar algo que possa ficar na história do curso, além de superar desafios e se preparar para o mercado de

trabalho, prevenindo-se para no futuro fazer mestrado, se qualificar e ser o diferencial, isso tudo se torna uma motivação para participar de uma EJ.

4.4 Habilidades desenvolvidas na Trópicos Empresa Júnior

O administrador possui habilidades que são inerentes às suas funções, como vimos na parte teórica. Por isso foi questionado aos participantes qual habilidade a TEJ foi fundamental para o seu desenvolvimento, visto que a EJ funciona como um laboratório prático do curso, a sua função acadêmica é desenvolver os discentes, portanto as habilidades são aprimoradas durante a realização das atividades desenvolvidas nesse ambiente em que estão inseridos.

Foram citadas várias habilidades, tais como liderança, comunicação, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, entre outros que, com certeza, fazem parte do cotidiano de administradores, consultores e gestores; por isso a EJ se torna fundamental no processo de amadurecimento profissional dos discentes como podemos observar durante a entrevista e que serão relatados trechos a seguir, a fim de confirmar o que foi dito anteriormente.

(Trecho 4) a comunicação, relacionamento com equipe, estar mais em contato com a pesquisa, pois me agregou o conhecimento na pesquisa (DISCENTE I)

(Trecho 5) Eu acho que a trópicos é, sem dúvida um dos aspectos mais importante que ela forneceu para minha vida, os relacionamentos interpessoais, assim que eu cheguei tiveram membros aqui da Empresa Júnior que me influenciaram a ter um relacionamento com as pessoas de uma maneira mais dinâmica, aprender a conversar, apreender a se relacionar pra que isso pudesse fornecer e agregar tanto para o meu desenvolvimento quanto para a questão de relacionamento mesmo entre profissionais dentre outros (DISCENTE P).

No trecho 4 e 5 os discentes I e P consideram o relacionamento interpessoal, a comunicação e o relacionamento com a equipe, sendo nas suas visões os aspectos mais importantes desenvolvidos na TEJ, pois foram desenvolvidas durante o período em que eles participaram da TEJ, pois segundo os mesmos, essas aptidões construídas pouco a pouco no decorrer das atividades realizadas pela EJ permitindo-os uma formação mais completa durante a graduação. No trecho a seguir demonstrará outra competência que foi desenvolvida na EJ. Em contra partida o trecho 6 destaca outra aptidão que ainda não foi mencionada.

(Trecho 6) Trabalho em equipe, foi primeiro, por que é muito difícil lidar com pessoas, e a Empresa Júnior ela fez com que a gente aprendesse a conviver com pessoal tão diferente da gente e possuir os mesmos objetivos para todos e também passei a ter um senso crítico, a Empresa Júnior me ajudou a ter um senso crítico, um pensamento que é de grande importância a o administrador ter (DISCENTE A2).

A discente A2 no trecho 6, considera o trabalho em equipe como a habilidade que foi instigada a desenvolver durante o período em que esteve participando da EJ, segundo ela, trabalhar com pessoas é muito difícil devido a ter que lidar com personalidades diferente e objetivos distintos, auxiliando no desenvolvimento do senso crítico que é essencial para os administradores, visto que ajuda na hora de gerenciar uma empresa, liderando os seus subordinados com respeito às diferenças. Entretanto essas competências não foram as únicas identificadas durante a entrevista como podemos ver nos trechos seguintes.

(Trecho 7) Conhecimento prático, essa eu considero a principal habilidade adquirida, pois isso proporciona conhecer melhor o mercado, das empresas, e principalmente das pessoas, nosso capital humano que é uma das coisas mais difícil de lidar dentro de uma empresa, como também é na nossa vida. Só que com um perfil diferente (DISCENTE R1).

(Trecho 8) Liderança. Por que assim, tudo funciona através de um líder, um líder é uma peça fundamental, e assim a pessoa que é o cabeça, e você aprender a ser o cabeça, de líder uma equipe, muda todo o contexto da história, é tanto que a gente ver assim, como se consegue a capacidade de gerenciar, coisas que não dão certo, eu não sabia liderar, nossa eu apanhei muito, mas muito mesmo, só Deus sabe o quanto é difícil. Mas eu aprendi. A Empresa Júnior me ensinou, a ser líder. Auto confiança (DISCENTE R2).

(Trecho 9) Eu considero que foi o planejamento, porque lá quando a gente fazia as reuniões, buscava sempre deixar, tudo organizado, meta, em ação, colocar no papel, e a partir dali, desenvolver o projeto. A trópicos me incentivou a fazer isso em tudo na minha vida, estabelecer metas, planejar para poder, enxergar os resultados, e quando não atingi-los, replanejar para ver o que deu errado e ir atrás de um resultado positivo (DISCENTE N).

Nos trechos 7, 8 e 9 as discentes R1, R2 e N destacaram o conhecimento prático, a possibilidade de conhecer o mercado, lidar com o capital humano, capacidade de gerenciar, liderança, auto confiança, reuniões, meta, controle e o planejamento, além de verificar o que deu errado e replanejar, a fim de obter um resultado positivo como as habilidades que foram aprimoradas no período em que estavam na TEJ, considerando-as fundamentais para um administrador conter essas aptidões, para que os mesmos possam obter sucesso tanto pessoais como profissional, já que é de suma importância para a condução de uma organização e serve para demonstrar o potencial de cada um, visto que essas habilidades podem ser consideradas como características empreendedoras.

Portanto percebe-se que as habilidades citadas completam-se com a teoria abordada por Oliveira e Ribeiro (2013), onde os mesmos afirmam que a Empresa Júnior é um mecanismo que visa fomentar nos discentes o empreendedorismo, pois está inserida no ambiente acadêmico, onde todo o conhecimento abordado pela teoria é aplicado na prática, proporcionando aos alunos desenvolver e/ou despertar características empreendedoras, preparando e adequando seus membros de acordo com o mercado, deixando-os aptos a exercerem seu papel na sua área de atuação. Pois quem participa de uma EJ tem uma visão crítica dos fatos, bem como uma visão holística que permite formalizar ideias inovadoras e colocá-las em prática.

4.5 Expectativa X Contribuição

Como tudo que o ser humano vai fazer é cheio de expectativas, que podem ou não ser atendidas, entrar na TEJ também gera muita esperança nos discentes, pois eles veem na EJ a oportunidade de amadurecer profissionalmente e estar preparados para o mercado de trabalho no fim do curso de graduação. Portanto, perguntamos aos participantes quais eram suas perspectivas e se elas foram atendidas.

Os participantes destacaram várias perspectivas quando entraram na TEJ, como o desejo de conhecer uma empresa e quais suas atividades, além de buscar aprender na prática como se realiza uma consultoria, aprimorar habilidades, desenvolver-se tanto pessoalmente quanto profissionalmente, isso tudo gerava expectativa nos acadêmicos, o que fica evidenciado no trecho a seguir.

(Trecho 10) Eu lembro que apesar, no tempo ser eleição [...] por um lado eu queria me destacar, então eu procurava puxar o máximo possível da turma que estudava com a gente, então a gente tinha expectativas muito grande de fazer mudança. Na

primeira gestão não deu tão certo, mas na segunda gestão a gente conseguiu sim fazer essa mudança, com que a Empresa Júnior fosse mais vista aqui na universidade, com mais reconhecimento. Então a gente tinha a expectativa de alcançar, o reconhecimento da Empresa Júnior, que por um lado foram atendidas sim, na segunda gestão. Percebi que podemos melhorar muito a visão que as pessoas tinham e também alcançar as pessoas que não conheciam a Empresa Júnior (DISCENTE A2).

A discente A2, no trecho 10, afirma que sua maior expectativa era promover mudanças que pudessem causar notoriedade no campus, elevando a EJ a um patamar superior ao que ela estava, pois a mesma considera que a TEJ precisava ter um reconhecimento maior na universidade, o que só veio se concretizar na segunda gestão em que participou; com isso suas expectativas foram atendidas em partes, devido ao insucesso na primeira gestão. Já o próximo trecho demonstra que a contribuição vai muito além do esperado.

(Trecho 11) Eu ansiava muito, ao entrar na Trópicos, entrei com muita ansiedade, com muita expectativa, com muita garra, com muita determinação, de que fosse ser algo novo, que irá contribuir para minha vida acadêmica, ao entrar lá eu não imaginava, que seria tanto, foi muito além do que eu imaginava, o conhecimento que a Trópicos trouxe pra mim, as amizades, a experiência, foi muito além daquilo que eu imaginava (DISCENTE R3).

No trecho 11 a discente R3 tinha muitas expectativas, ansiava para entrar na TEJ, queria adquirir conhecimentos que na teoria jamais teria oportunidade de obter, por isso ingressou com garra, determinação e muita força de vontade, querendo adquirir habilidades que pudessem trazer e agregar algo novo para sua vivência acadêmica tendo, portanto, conseguido, atingir todas suas expectativas e até de certa forma superar. Além disso, também foram identificadas outras expectativas que serão salientadas a seguir.

(Trecho 12) Eu queria conhecer a mim mesma, eu queria ver eu nasci para a área de administração, eu queria crescer, eu queria deixar meu nome registrado naquele lugar. Foram superadas (DISCENTE R2).

O trecho 12 demonstra que as expectativas da discente R2 foram atingidas, visto que a mesma tinha como perspectiva de se auto conhecer, saber se realmente o curso de administração era sua área, cuja dúvida foi solucionada durante a participação na TEJ, pois a mesma considera que a EJ conseguiu atingir e superar a visão que ela projetará quando entrou.

Depois das expectativas, buscou-se saber durante a entrevista sobre a contribuição da TEJ para a formação acadêmica e qual a maior contribuição para vida pessoal de cada participante, obtendo resultados que demonstram o quanto a EJ teve de importância na vida desses integrantes que estavam com as respostas alinhadas às suas perspectivas de quando entraram na EJ. O trecho 13 vem corroborar com o que foi citado.

(Trecho 13) Ela contribuiu justamente nos aspectos pelo qual eu entrei, a questão do desenvolvimento pessoal, a gente vê na prática alguns conceitos, a dinâmica de trabalho em equipe, a questão de você lidar com certas situações e também essa questão de que é necessário saber tomar as decisões, e decisões certas, então para o lado pessoal isso é muito bom, e relação ao lado profissional, ela desenvolve os motivos ao qual entrei tanto a relação acadêmica, que a gente vê na prática alguns conceitos que vimos na teoria em relação ao profissional no sentido de desenvolver de maneira a ficar mais apto para o mercado de trabalho. Com certeza foi a questão de como eu me vejo no mundo, como eu me vejo na sociedade, de forma a me inserir no mercado, a visão que eu tenho em ver as pessoas, como me relacionar

com elas e até certo ponto como seria futuramente a minha exceção no mercado de trabalho (DISCENTE P).

O discente P, no trecho 13 demonstrou que a TEJ contribuiu para sua formação acadêmica cujo mesmo considera que a EJ contribui tanto no aspecto pessoal como profissional, porque pode colocar em prática conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de desenvolver mais a interação com os demais envolvidos no processo, o que conseqüentemente traz mais dinamismo para o trabalho em equipe, aprimorando as habilidades gerenciais, permitindo um maior discernimento na hora de tomar decisão, ou até mesmo se posicionar diante dos conflitos. Para ele a maior contribuição pessoal foi a questão de posicionamento, visto que a TEJ demonstrou como ele está localizado no mundo. Além disso, a EJ trouxe uma nova visão de sociedade, e qual a melhor forma de se inserir no mercado de trabalho, melhorando o seu relacionamento com as pessoas. Já no próximo extrato verificaram-se outras contribuições da EJ.

(Trecho 14) Em tudo, a Trópicos ela me ajudou muito, pois eu entrei na universidade, e eu era menina muito tímida, reservada, mas que tinha ao mesmo tempo a vontade de encarar a timidez, o medo, pois também tinha muito o medo em falar em público e a Trópicos me ajudou muito na minha desenvoltura, e conseqüentemente isso contribui para a minha formação e falando mais para área pessoal, porque, pra você encarar o lado profissional, a cada dia, você tem que primeiramente, mudar logo o pessoal, conseqüentemente, você muda o profissional. eu aprendi muitas coisas na empresa Junior, pois eu era diretora de finanças, foi à desenvoltura. Devido a ser tímida, o medo de público (DISCENTE A2).

No trecho 14 a discente A2 considerou que uma das contribuições para sua vida acadêmica que a TEJ proporcionou foi dar ferramentas para que ela pudesse superar o medo e sua timidez, para que ela estivesse mais apta a se posicionar em público quebrando barreiras ainda inexploradas o que, segunda a mesma, é essencial para um profissional superar suas limitações particulares primeiro, para poder ter mais desenvoltura na sua carreira. Completando as contribuições a próxima citação abordará questões como pesquisa e extensão.

(Trecho 15) Extensão e pesquisa, principalmente pesquisa, pois pesquisa agente desenvolveu dentro da UFPI, e na Trópicos como laboratório, e extensão eu desenvolvi, enquanto consultoria, no meu caso como diretor de P & D, no caso tive esse contato como o mercado. Foi ampliar a rede de network, tanto dentro da universidade tanto como o mercado de trabalho, com pessoas de outras instituições (DISCENTE I).

No trecho 15 discente I enfatizou que a maior contribuição da EJ para sua vida acadêmica foi a oportunidade de poder se aprofundar nas pesquisas e realizar extensão, o que segundo ele deixou bem mais próximo com que é proposto pela universidade, além de propiciar o contato com mercado de trabalho, por isso na sua visão o *network* foi outra grande oportunidade que a TEJ ofereceu para sua vida pessoal e profissional.

4.6 A importância da TEJ

A EJ é um centro importante dentro de toda e qualquer universidade e em todos os cursos que possuem uma, por isso o trabalho buscou identificar a importância da TEJ para o curso de administração e se os estudantes enfrentavam problemas, caso enfrentassem, qual seria a sugestão de melhoria. Além disso, se a TEJ os preparou para o mercado de trabalho e se eles recomendavam para os demais.

Nesse sentido, percebeu-se nos relatos que todos consideram a TEJ importante para o curso de administração, apesar das opiniões não serem iguais, abstrai-se que ter uma EJ no curso, seja na visão deles bom para a obtenção de uma melhor avaliação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) ou para os alunos praticarem a teoria ainda durante a graduação, é de grande valia para todos os atores envolvidos, pois serve para preparar os acadêmicos para o mercado de trabalho.

(Trecho 16) Você consegue aplicar o que você aprendeu, em prática, através de consultorias, através de realização de eventos, e ela tem um grau de importância enorme, porque o curso administração da UFPI, ele é bastante necessitado, e através da Trópicos os discentes do curso de administração conseguem ter uma maior visão do todo (DISCENTE A1).

Nota-se que no trecho 16 a discente A1 explica ser importante a TEJ, porque sua participação serve para o aluno colocar em prática o que aprendeu na sala de aula, pois as atividades desenvolvidas, como consultoria, eventos e pesquisas de mercado trazem para os graduandos uma visão de mercado mais apurada, se tornando importantíssima para o curso de administração, visto que o mesmo é bastante necessitado na parte prática. Já o próximo fragmento trata a EJ como imprescindível.

(Trecho 17) É o que muitos falam, é essencial para o curso. É como se fosse o curso de enfermagem sem estágio, qualquer curso, o que é fundamental para o curso de administração é a Empresa Júnior. É o primeiro contato de um aluno, com a teoria com a prática, com lidar com o mercado de trabalho, e se o aluno estiver lá vai se deparar de com uma empresa, pois irá apanhar muito, e o mercado vai perder muito, o próprio curso vai perder muito, se os alunos não usufruírem da experiência da EJ. Então é fundamental, pois parece uma fábrica de talentos, o curso pode ver o potencial, dos alunos (DISCENTE R2).

No trecho 17 a discente R2 considerou a EJ essencial para o curso de administração. Segundo ela, a não existência da TEJ seria como se o curso de enfermagem não tivesse estágio, por isso a mesma considera que é na EJ o lugar ideal para os alunos conhecerem a prática, além de ser na sua visão uma fábrica de talentos para o mercado.

(Trecho 18) Estar tendo um lugar de discussão de ideias e implementação de práticas de estudo e discussão sobre o mercado de picos, eu acho que a Trópicos é um lugar espaço de interação entre alunos e professores, que pode gerar ideias, pode gerar as soluções que podem vim a ser implementada no mercado (DISCENTE I).

Já o discente I no trecho 18 destacou que a TEJ é importante por proporcionar um lugar de interação entre professores e estudantes, apto para gerar ideias que possam ser implementadas, trazendo para o mercado soluções inovadoras, capazes de revolucionar e capacitar a quem participa desse processo, sendo essencial para o aprendizado acadêmico.

(Trecho 19) Tem uma importância muito grande, primeiro porque, muitas das pessoas que entram na Empresa Júnior elas geralmente tendem a entrar no início do curso de administração, e futuramente elas vão enfrentar um estágio, e futuramente um mercado de trabalho, quando eles se depararem com os contextos da praticidade logo no início, isso vai contribuir pra que eles futuramente não venham a se decepcionar, nem com expectativas que nunca irão temer (DISCENTE L).

Para o discente L, no trecho 19, a TEJ é importante para o curso de administração pois, segundo ele, quem participa da EJ costuma entrar nos períodos iniciais e com isso a participação na mesma prepara-os para futuramente estarem estagiando, bem como inseridos

no mercado de trabalho, pois a vivência que eles adquirem serve como experiência muito enriquecedora.

Pois além da definição formal, a EJ ainda pode ser definida informalmente, como um grande e precioso laboratório prático, onde se pode aplicar todo conhecimento técnico adquirido no transcorrer do curso, dando aos discentes ainda mais noções sobre gestão empresarial. A EJ propicia aos alunos um espaço para se colocar em prática todas as ideias e conhecimento, pois os acadêmicos que fazem parte de uma EJ possui um alto nível de liberdade de “se pensar fora da caixa”, desenvolvendo uma visão holística. EJ é um local onde soluções criativas são implantadas com facilidade, já que a burocracia é praticamente inexistente nesse ambiente (CUNHA, 2013).

Corroborando com tais perspectivas, São Bernado (2011) afirma que as EJ's tendem a fortalecer e/ou complementar de maneira significativa o conhecimento dos discentes, despertando e estimulando o espírito científico e empreendedor ainda no âmbito universitário, permitindo aos acadêmicos o contato com os profissionais, sejam eles da área de atuação ou até mesmo de outras áreas; além fornecer para a instituição de ensino vinculada uma valorização diante do mercado e sociedade em geral, intensificando a interação entre empresa-universidade.

Em relação ao que os participantes entendem como EJ, as respostas foram do óbvio ao surpreendente, pois muitos classificaram como sendo um laboratório, caso da discente N que em uma frase curta define a EJ como “um laboratório de gestão”, outros foram mais entusiasmados e, devido à experiência vivida consideraram como sendo fantástica ou até mesmo a segunda casa como podemos perceber nesse trecho da discente A2 que afirma o seguinte: “Minha segunda casa, pois até hoje, apesar de não ser membro mais, eu vivo a Empresa Júnior, por isso considero minha segunda casa”.

(Trecho 20) Vários, por exemplo, a construção da Empresa Júnior, foi uma barreira muito grande para poder dar certo, a Empresa Júnior, pois quando a gente pegou, ela não estava muito boa, até mesmo financeiramente, e muitos vários outros fatores. E foi uma dificuldade muito grande, até mesmo na formulação da equipe, tudo isso foi um obstáculo muito grande a ser vencido. [...] era necessário de pessoas que realmente tinham como objetivo e abraçar a causa (DISCENTE L).

(Trecho 21) Sim, no início tive muitas dificuldades de liderar, porque eu não sabia dividir as coisas, tarefas, eu não depositava confiança nas pessoas, eu delegava funções, e terminava fazendo a função no lugar da pessoa, eu me sobrecarregava, e eu assim as pessoas não sentia liberdade para desempenhar a função. E eu tinha muita dificuldade de desempenhar a comunicação, não me comunicava bem, não sabia passar informações, não relatava tudo o que era para ser exposto, isso gera muito conflito, muita pressão sobre mim, muita tristeza, decepção, e muito mais que eu não consegui fazer como fiz com as outras pessoas (DISCENTE R2).

(Trecho 22) Bom eu acho que não só a nossa gestão, mas também algumas anteriores, sem ser a que antecedeu a nossa, mas também elas sofreram com a questão da comunicação em relação aos membros da Empresa Júnior, na nossa também não foi diferente, tivemos alguns problemas, em relação à comunicação dos membros, mas eu acho que nada que atrapalhasse o desenvolvimento de nossas atividades quanto aos eventos. Em relação às consultorias, ficou meio a quem do que deveria ser, mas eu considero que pro início como a gente teve uma gestão bastante, com pessoas a maioria inexperientes, ou alguns que já havia uma experiência de gestões passadas, eu considero até razoável o que agente conseguiu desenvolver (DISCENTE P).

Os trechos 20, 21 e 22 trouxeram alguns dos problemas que os participantes enfrentaram na TEJ, como o caso do discente L, que considera a abertura da EJ como uma

barreira que teve de ser enfrentada, bem como os problemas financeiros que precisaram ser sanados. Já a discente R2 considera que sua falta de experiência foi o maior problema que ela enfrentou, além de ter dificuldade na hora de se comunicar com os demais, entretanto esses foram apenas alguns problemas: como o próprio discente P confirma no trecho 18, onde ele fala que além do problema na comunicação, existiu um problema estrutural que aconteceu devido a não realização de consultorias, cujo foco é o principal da TEJ. Fora esses, ainda foi identificado a falta de reconhecimento da universidade, professores e alunos da importância da EJ para o campus como dificuldades enfrentadas. Aos próximos fragmentos os participantes propõem quais melhorias devem ser feitas para a EJ se tornar uma experiência mais enriquecedora para os alunos.

(Trecho 23) Conscientização do que é Empresa Júnior, igual a gente estava conversando que as pessoas devem entrar lá pela experiência, e não por apenas pela certificação. Acho que assim funcionaria melhor. A gente tem resultados de outras EJ aqui no Piauí, então o que necessita mesmo é que os acadêmicos devam saber qual o objetivo da Empresa Júnior e identifiquem a importância de que ela tem na formação de cada um, isso enriqueceria muito mais (DISCENTE N).

(Trecho 24) Com certeza o apoio da universidade. Na minha opinião a UFPI deveria dar mais atenção a Empresa Júnior, por parte da direção, reitor, eu acho que falta esse reconhecimento para os alunos mesmo se motivarem, para se empolgarem naquilo que estão fazendo, até mesmo mais participação de professores, apesar de ter quem orienta, pois sentimos muita falta, pois poderiam agregar muito valor a EJ, até mesmo empolgar os alunos a participarem (DISCENTE A2).

(Trecho 25) Eu acho que uma das mudanças que precisa ter é os membros da Empresa Júnior irem atrás de consultoria porque o foco da Trópicos Empresa Júnior é a consultoria em si, então os membros da empresa Júnior irem mais atrás dos empresários de picos para poder realizar consultorias. No mais, a realização dos eventos acontece de forma bem enriquecedora para os membros em si, o que precisa no mais é só a consultoria (DISCENTE A1).

Nos trechos 23, 24 e 25 algumas possíveis soluções para enfrentar os problemas que ocorrem na TEJ são identificadas, tais como o proposto pela discente N, que no primeiro fragmento sugere que seja feita uma conscientização na universidade sobre o que é uma EJ e sua importância para que isso possa despertar nos alunos o interesse em participar. Além disso, a discente A2 destaca que é preciso mais apoio da universidade e professores para que os estudantes fiquem empolgados. Entretanto, o discente P, no último trecho afirma que somente a busca por realização de consultorias, que é o foco da TEJ, vai conseguir sanar os problemas.

Além disso, percebeu-se durante a pesquisa que os participantes entendem que a TEJ os preparou para o mercado de trabalho, como ressalta a discente R2 no trecho: “com certeza, eu me sinto muito preparada para assumir qualquer desafio porque na Trópicos você vê tantos desafios que tenho certeza não terá maior do que já sofri lá dentro não”. Por isso a EJ é importante para os acadêmicos, como ressalta os discentes P e A1 nos trechos 26 e 27, onde eles afirmam que a inserção no mercado de trabalho é consequência do que se faz na EJ, sendo, portanto um espelho de uma empresa consagrada.

(Trecho 26) Sim, atualmente eu me sinto preparado, pois eu desenvolvi algumas habilidades aqui na Empresa Júnior, no caso eu acho que a inserção do mercado de trabalho é a consequência do trabalho que a gente desenvolve aqui, então, para resumir, eu me considero que estou apto para o mercado de trabalho (DISCENTE P).

(Trecho 27) Eu me sinto mais que preparada para o mercado de trabalho porque a Empresa Júnior é uma organização em si, lá você trabalha como se fosse uma organização e também você é cobrado como se fosse o mercado de trabalho, então eu me sinto mais do que preparada para o mercado de trabalho (DISCENTE A1).

Em relação a se os participantes recomendariam aos demais estudantes do curso a participarem, a pesquisa constatou que todos os entrevistados recomendam a participação na TEJ por considerarem que a EJ, além de ser um laboratório prático do curso, também é um lugar que desenvolve talentos, aprimora habilidades, trazendo reconhecimento e prepara para o mercado de trabalho. Nesse sentido, o discente J fez a seguinte afirmação: “com certeza, a Trópicos é o laboratório de administração, é lá que se aprende a administrar, eu recomendo, pois pra mim valeu a pena”. Já a discente R2 foi mais enfática, quando afirmou o seguinte: “Eles têm que participar, eles não sairão preparados, eles não vão sair um profissional capacitado se não participarem da Empresa Júnior porque a EJ é como se fosse uma máquina de transformação, você entra de um jeito e sai de lá diferente”.

Portanto, a pesquisa constatou que mesmo com dificuldades enfrentadas na TEJ, os discentes se sentem preparados para o mercado de trabalho e consideram a EJ importantíssima para o curso de administração, pois segundo eles o mesmo necessita bastante desse tipo de laboratório para os alunos colocarem em prática o que eles veem em sala de aula durante a graduação, sendo unanimidade entre todos que a TEJ é recomendada para todos os estudantes do curso, pois ela prepara para vida depois da universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste estudo, percebeu-se que o mesmo propiciou contribuições preciosas ao meio acadêmico da Universidade Federal do Piauí, disponibilizando uma nova fonte de conhecimento no que diz respeito à importância da TEJ para o desenvolvimento e amadurecimento dos discentes do curso Bacharelado em Administração desta instituição: este trabalho proporciona uma nova visão sobre EJ, comprovando que a mesma é muito mais do que lugar para acadêmicos testar em seus conhecimentos, deixando evidente que sua contribuição vai além do que esta prescrito, se tornando uma formadora de cidadãos.

Aliado a isso, destaca-se que depois de confrontar a literatura com a análise detalhada dos dados, as respostas encontradas atenderam ao objetivo de pesquisa, que tinha como finalidade descobrir qual a importância da TEJ no processo de formação prática dos discentes, verificando o perfil e as contribuições da EJ.

Além disso, o alinhamento entre prática e teoria imprime ao discente uma formação acadêmica mais completa, facilitando a absorção do conteúdo estudado com maior facilidade, proporcionando aos alunos a oportunidade de buscarem voos mais altos quando saírem da graduação, pois estarão aptos para trabalhar na sua área, já que durante o curso eles tiveram um contato e uma integração muito intensa com a sociedade, bem como o meio empresariado na EJ.

Os alunos que atuam em uma Empresa Júnior desenvolvem seu potencial mais rapidamente adequando-se ao mercado, pois adquirem experiências ímpares ainda na faculdade através da realização de projetos de consultoria e pesquisa mercadológica para diversas empresas. Estes conhecimentos viabilizam um rápido amadurecimento, além de uma melhor preparação e qualificação desses estudantes para o mercado de trabalho.

Devido a EJ não conseguir abranger a todos, a universidade disponibiliza o estágio curricular obrigatório como uma alternativa, que proporciona através de parcerias entre universidade e empresas, para que todos possam ter contato durante a sua participação na

academia com o mercado em que está inserido, buscando suprir a necessidade de inserir os estudantes em organizações, para que os mesmos possam aplicar o que aprenderam com a teoria no seu dia-a-dia.

O trabalho levanta outros questionamentos, que deveriam ser respondidos em pesquisas futuras, tais como, qual a importância da TEJ para os alunos que não participa, e para os professores qual a visão deles em relação a referida EJ, além disso outro questionamento seria, para a universidade qual a relevância da TEJ do curso de administração.

Portanto, a TEJ é importante, pois funciona como um instrumento para a formação prática dos discentes de administração da UFPI-CSHNB, proporcionando aos alunos vivenciar ainda durante a graduação o que enfrentaram no mercado, desenvolvendo suas habilidades, visto que promove a integração entre o que foi visto na sala de aula com o que é praticado nas empresas, introduzindo-os a viverem situações reais que os deixem mais preparado que os outros alunos que não tiveram contato com a EJ, devido a isso se constata que os discentes precisam buscar durante a graduação praticar os conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, André do Rego Barros. **A importância da empresa-júnior para as micros e pequenas empresas.** Acerto de contas: economia traduzida e política comentada, 2010. Disponível em <<http://acertodecontas.blog.br/artigos/a-importancia-da-empresa-jnior-para-as-micro-e-pequenas-empresas/>>. Acesso em 05 jul. 2014.
- ARAÚJO, Luís César G. de. **Teoria geral de administração:** aplicação e resultado nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.
- BRASIL JÚNIOR. **Relatório Nacional Censo e Identidade 2012.** 2013. Disponível em <<http://www.brasiljunior.org.br/arquivos>>. Acesso em 05 jul. 2014.
- CAVALCANTI, Marília Martins. **A contribuição da empresa júnior no processo de formação em administração.** 2009. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <<http://tcc.bu.ufsc.br/TCC/TCC%20Adm/2009/Mar%EDlia%20Cavalcanti0.PDF>>. Acesso em 10 jul.2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração:** uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CUNHA, Felipe Apolo Gomes da. **DNA Júnior.** 2013. Disponível em <<http://www.brasiljunior.org.br/arquivos>>. Acesso em 05 jul. 2014.
- DE SOUZA NETO, Silvestre Prado; SALES, Alessandro Heleno Lima. **Empreendedorismo:** um modelo de liderança para o século XXI. 2014. Disponível em <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/art_cie/art_16.pdf>. Acesso em 10 jul. 2014.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 2ª reimpressão.
- ESTATUTO. Disponível no Livro ATA da Trópicos Empresa Junior. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Fabiana Moraes de. **Empreendedorismo: teoria e prática**. Revista IPOG, n. 3, maio/2012.

OLIVEIRA, Janaina Mendes de; RIBEIRO, Fabio de Simoni. **A empresa júnior e a formação de empreendedores**. 2013. Disponível em <[http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20\(49\).pdf](http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20(49).pdf)>. Acesso em 05 jul. 2014.

RAFAEL, Sandra Suely; OLIVEIRA, Luiza Rodrigues de. Empresa Júnior: uma Cultura Empreendedora Capaz de Fortalecer o Elo Entre Universidade e Comunidade. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, Vassouras, v. 2, n. 1, p. 61-70, jan/jun., 2012.

KOTLER, Philip; KOLLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

SÃO BERNARDO, Naícia Kirone Figuerôa de; O valor agregado das empresas juniores no campo da ciência da informação. In: Simpósio Baiano de Arquivologia, 3., 2011, Salvador. **Anais III SBA**. Salvador: SBA, 2011. Disponível em <<http://www.arquivistasbahia.org/3sba/anais/>>. Acesso em 05 jul. 2014.

SOUZA, Gustavo Costa de; **Empresa Júnior: uma ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem através da aplicação imediata de conceitos e teorias à realidade empresarial no ensino de administração no Brasil**. *Revista ANGRAD*, Rio de Janeiro: Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, v. 3, n. 4, p. 98-111, out/dez. 2002.

VALE, Gláucia Vasconcelos; WILKINSON, John; AMÂNCIO, Robson. **Empreendedorismo, inovação e redes: Uma nova abordagem**. *RAE eletrônica*, v. 7, n. 1, p. 0-0, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ZILIOOTTO, Denise Macedo; BERTI, Ariete Regina. a aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. **Revista Conexão UEPG**, n. 8, n. 2, p. 210-217, jul/dez. 2012.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM OS MEMBROS ATUAIS DA TEJ



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



Este instrumento de coleta de dados é integrante da pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso da universidade federal do Piauí – UFPI campus de picos. A pesquisa realizada tem por objetivo analisar a contribuição da empresa júnior para o processo de formação em administração, considerando a percepção dos acadêmicos que participaram e estão participando da Trópicos Empresa Júnior (TEJ). Todas as informações contidas neste questionário são única e exclusivamente com a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa.

QUESTIONÁRIO – MEMBROS ATUAIS

1. Com que idade entrou na TEJ?
2. Estava cursando qual período quando entrou na TEJ?
3. Sexo
() Masculino () Feminino
4. Trabalha?
() Sim () Não
5. Qual a sua renda familiar?
() Até um salário mínimo () entre 1 e 2 salários () entre 3 e 4 salários ()
Acima de 5 salários
6. O que motivou entrar na TEJ?
7. Existem habilidades que são essenciais para um administrador obter sucesso na sua vida profissional. Dentre essas aptidões, qual a TEJ foi fundamental no desenvolvimento?
8. Em que a TEJ contribui para sua formação acadêmica? Qual a maior contribuição da EJ para você?
9. Qual a importância da TEJ para o curso de administração?
10. A EJ é....
11. Quais eram suas expectativas ao entrar na TEJ? Foram atendidas?
12. Com a participação na EJ, você se sente preparado para o mercado de trabalho?

13. Você enfrenta algum problema na TEJ? Quais mudanças na EJ se fazem necessárias para que a experiência de um graduando em administração possa ser mais enriquecedora?

14. Você recomendaria a outros graduandos a participarem da TEJ? Por quê?

Obrigado pela colaboração!

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM OS EX- MEMBROS DA TEJ



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



Este instrumento de coleta de dados é integrante da pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso da universidade federal do Piauí – UFPI campus de picos. A pesquisa realizada tem por objetivo analisar a contribuição da empresa júnior para o processo de formação em administração, considerando a percepção dos acadêmicos que participaram e estão participando da Trópicos Empresa Júnior (TEJ). Todas as informações contidas neste questionário são única e exclusivamente com a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa.

QUESTIONÁRIO – EX-MEMBROS

1. Com que idade entrou na TEJ?
2. Estava cursando qual período quando entrou na TEJ?
3. Sexo
 Masculino Feminino
4. Trabalhava?
 Sim Não
5. Qual a sua renda familiar quando entrou na TEJ?
 até um salário mínimo entre 1 e 2 salários entre 3 e 4 salários acima de 5 salários
6. Qual a sua renda familiar atual?
 até um salário mínimo entre 1 e 2 salários entre 3 e 4 salários acima de 5 salários
7. Qual a sua idade atualmente?
8. Trabalha? A sua vivência enquanto consultor júnior influenciou emprego?
9. O que motivou a você entrar na TEJ?
10. Existem habilidades que são essenciais para um administrador obter sucesso na sua vida profissional. Dentre essas aptidões, qual a TEJ foi fundamental no desenvolvimento?
11. Em que a TEJ contribuiu para sua formação acadêmica? Qual a maior contribuição da EJ para você?
12. A EJ é....

- 13. Quais eram suas expectativas ao entrar na TEJ? Foram atendidas?**
- 14. Sua participação na EJ te preparou para o mercado de trabalho?**
- 15. Você enfrentou algum problema na TEJ? Quais mudanças na EJ se fazem necessárias para que a experiência de um graduando em possa ser mais enriquecedora?**
- 16. Você recomendaria a outros graduandos a participarem da TEJ? Por quê?**
- 17. Qual a importância da TEJ para o curso de administração?**

Obrigado pela colaboração!

ANEXO A – Logo da TEJ e Fotos



FIGURA 1- Logo TEJ



FIGURA 2- Gestão 2013



FIGURA 3- Gestão 2014



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, **Arthur Leal Sousa e Francisco Daylane de Lima Sousa**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **Empresa Júnior: A Vivência Prática dos Estudantes de Administração da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 13 de Abril de 2015.

Arthur Leal Sousa
Assinatura

Francisco Daylane de Lima Sousa
Assinatura